

O amor existe...

Copyright © Fábrica de cânones, 2022  
O amor existe... © Natalia Moreno, 2022

Editor  
Eduardo Guimarães

Revisor  
Guilherme Sakai

Projeto gráfico, ilustrações e diagramação  
Regina Kashihara

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

M843 Moreno, Natalia  
O amor existe.../Natalia Moreno – São Paulo : Fábrica de cânones, 2021.  
96 p.  
ISBN 978-65-996462-2-5  
1. Poesia brasileira I. Título

CDD 869.91

---

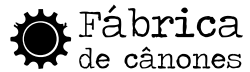
(Ana Paula Cechinel CRB-8/9062)

Fábrica de cânones  
R. Professor Miguel Milano, 80, Vl. Mariana  
CEP: 04012-010, São Paulo - SP - Brasil  
Tel: (11) 98338-2314  
@fabricadecanones  
fabricadecanones.com.br

Natalia Moreno

# O amor existe...

1ª edição | São Paulo | 2022



# Índice

- 15 Era para ser...
- 16 Este poema não é para você
- 17 Memória
- 18 Você disse que...
- 19 Ontem
- 20 Depósito
- 21 Línguas
- 22 Demônia
- 23 Volta e meia
- 24 Tem dias
- 25 Dor
- 26 Inquilino
- 27 Incógnita
- 28 Até onde dá pé
- 29 Seu corpo nu meu
- 30 Bilhete
- 31 Tem palavras que abraçam
- 32 Temporal
- 33 Diálogo
- 34 Estrelas
- 35 Pensou...
- 36 Você queria
- 37 Nada
- 38 Corte
- 39 O peso do seu coração
- 40 Recomeço
- 41 Queda livre

- 42 Agora
- 43 Café com ausência
- 44 Melodias
- 45 Sinais
- 46 Você avisou
- 47 Tudo
- 48 Lembra quando a gente esquecia
- 49 A verdade
- 50 O amor existe... Às vezes
- 52 Eu nunca quis dizer adeus
- 53 Fica
- 54 Você e eu
- 55 Mergulhe, mas não afunde
- 56 Você aprendeu
- 57 Não existe metade em um relacionamento
- 58 Receita
- 59 Vendaval
- 60 Play
- 61 Simples assim
- 62 Dia lindo
- 63 Às vezes
- 64 Flores
- 65 Ioiô
- 66 Não cabe em mim
- 67 Depois
- 68 Brincadeira
- 69 Estações
- 70 Entre meus dedos
- 72 Dúvida
- 73 Costumava

- 74 Para não esquecer
- 75 Parcelas
- 76 Grito
- 77 Destroços
- 78 Infelizmente
- 79 Você disse
- 80 Ela costumava ser minha
- 82 Tinha medo de escrever para você
- 83 Fonética
- 84 O dia mais lindo do mundo
- 86 Te sinto
- 88 Passa
- 90 Sonhei
  
- 93 Posfácio



Ó Mulher! Como és fraca e como és forte!  
Como sabes ser doce e desgraçada!  
Como sabes fingir quando em teu peito  
A tua alma se estorce amargurada!

Florbelá Espanca



Era para ser...

Era para ser tudo leve, mas guardamos desavenças...

Era para ser tudo leve, mas guardamos desavenças.

Eu disse para deixar para lá, que o passado deveria ser esquecido. Eu estava ali só para nós.

Você não esqueceu. Gritou desaforos e eu fui me diminuindo, caindo no chão com cada palavra dita.

Não suportei ser a única atingida. Me levantei e vomitei o que eu guardava de rancor por você.

No dia seguinte, pedimos desculpas, mas no fundo tínhamos uma bagagem cheia de ódio.

Era para ser tudo descoberta, mas nos perdemos...

Era para ser tudo descoberta, mas nos perdemos. No meio do caminho tinha uma pedra e a gente não pulou. Tropeçamos e ficamos ali caídos.

Você assoprou meu joelho ralado e eu gritei que aquilo encheria o machucado de micróbios.

Você se levantou, desviou da pedra e seguiu seu caminho. Eu dei meia-volta e fui chorar sozinha em casa.

Era para ser infinito, mas...

Era para ser infinito, mas não deixamos ser. Na balança do amor o que menos tinha era ele próprio.

Em uma noite de lua minguante pegamos nossas mochilas pesadas, dissemos adeus e demos as costas para o que era para ser e não foi.

Este poema não é para você

Este poema não é para você.

É sobre como você deveria ser e não foi.

Não foi companheiro

Nem amigo

Nem vizinho

Nem conhecido

Nem o esbarrão em algum ombro na rua

Nem o desconhecido que pediu solicitação de amizade

Nem o desconhecido assaltado

Nem o desconhecido assassinado

Nem uma estatística

Você deveria ser meu

Mas você nem existe.

## Memória

Não é como uma caixa que eu posso trancar.

Não é como naquele filme que eu posso apagar.

Tic

Tac

Tic

Tac

Eu sei

Você sabe

Há memórias para sempre entre nós

Você disse que...

Você disse que não tinha nada a me dizer.  
O silêncio foi a palavra mais forte e a que mais teve  
o poder de me ferir.  
Você disse que não tinha nada a me dizer.  
Eu sei.  
Seus olhos disseram tudo  
E não foi agradável de sentir. De ver. De desvendar.  
Você não disse nada.  
E nem precisou  
O seu silêncio me matou.

## Ontem

Ontem. Com você sempre foi assim.  
Era tudo para ontem.  
Sempre uma tragédia.  
Eu sempre atrasado  
Você sempre a minha frente.  
Nunca fomos um casal  
Nunca estivemos lado a lado.  
Toda vez que eu precisei de você  
Você estava longe...  
Reclamou quando precisou de mim  
E eu estava muito afastado...  
Sempre foi assim  
Eu hoje e você ontem.

## Depósito

Fui muito tempo seu depósito.

Não posso mais.

Na verdade, nunca deveria ter permitido.

Não posso guardar nada que não tenha valor para mim.

Eu nunca tive valor para você.

Seu depósito foi estornado.

## Línguas

Parecia que não falávamos o mesmo idioma

Nem nossas línguas eram compatíveis...

Era como se cada um falasse um dialeto desconhecido.

Era a maior confusão quando nossas bocas se uniam...

## Demônia

Foi assim que você me chamou quando bateu a porta.

Eu ri.

Gargalhei.

O peso da minha alma morta se foi.

Você disse a palavra mágica e eles saíram de mim

Na calada da noite, pela fresta debaixo da porta,  
eles se foram.

Foram pelo escuro da rua deserta caçar

Todo mundo tem um pouco de lobo mauuuuuu.



Volta e meia

Volta e meia eu perdia de ser inteira

Volta e meia eu deixava você se instalar

Volta e meia eu deixava de ser eu

Volta e meia eu perdia...

Vai e não volta!

Tem dias

Tem dias que sou o calor  
E outros que sou o inverno  
Tem dias que sou o mar  
E outros que sou a areia  
Mas o pior é a noite...  
A noite quando não sou nada

## Dor

Nos olhos dele eu via a dor

Nos olhos dele havia dor.

Nos olhos dele eu não via cor

Nos olhos dele havia dor

Nos olhos dele eu me vi

Nos olhos dele,

O meu reflexo de dor.